# UNIGENTRO

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2023

Tp. Período Primeiro semestre

Curso FONOAUDIOLOGIA (450/I)

Disciplina 1561/I - ESTUDOS GERONTOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)

Turma FOI/I
Local IRATI

### PLANO DE ENSINO

#### **EMENTA**

Perspectiva histórica da geriatria e gerontologia. O normal e o patológico no envelhecimento. A velhice a partir da Psicanálise. Relação corpo, linguagem e idoso sob diferentes óticas. Processos de institucionalização do idoso. Atuação fonoaudiológica no envelhecimento. Demências e Afasias.

# I. Objetivos

- 1. Analisar a dimensão do cuidado à pessoa idosa
- 2. Conhecer as raízes históricas da Geriatria e da Gerontologia
- 3. Situar a velhice a partir dos conceitos de normal e patológico
- 4. Compreender as contribuições da Antropologia e da Psicologia à ciência do envelhecimento
- 5. Refletir sobre os paradoxos da longevidade e os sentidos do envelhecer
- 6. Discutir o imperativo do envelhecimento Ativo
- 7. Pensar a educação na velhice
- 8. Vislumbrar as possibilidades de atuação fonoaudiológica na velhice

# II. Programa

1. Cuidado em saúde na velhice

Questionamentos acerca do conceito de grupo de risco

Distinção entre o cuidar, o tutelar e o controlar.

2. Desenvolvimento histórico e teórico da gerontologia

A história da gerontologia

Ciências do envelhecimento

A velhice entre o normal e o patológico

3. Contribuições da Antropologia e da Psicologia para se pensar o envelhecer

Discussão da velhice como categoria natural

Idade como construção histórica e social

Diversidade e Universalidade

4. Paradoxos da longevidade

Envelhecimento e suas contradições

Tempo interno

Memória e ressignificação

5. Questões sobre envelhecimento ativo

Velhos e novos imperativos

Formas originais de envelhecer

Criação e imaginação na velhice

6. Fonoaudiologia, envelhecimento e educação

Constituição ao longo da vida

Iniciativas de atuação

Construção de novas/outras propostas

# III. Metodologia de Ensino

Serão priorizadas metodologias ativas de ensino por meio das quais as/os estudantes serão encorajadas/os a envolverem-se na análise e crítica das propostas sugeridas; no estabelecimento de relação entre teoria e prática fonoaudiológica; na ampliação dos conteúdos conceituais e no comprometimento social. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

◦ Aulas interativas e dialogadas;

◦ Poderão ser utilizados recursos multimídia, bem como materiais escritos e artigos científicos;

◦ As produções escritas das/dos alunas/os serão mediadas pela professora no sentido de ampliar as possibilidades de construção e compreensão textuais;

◦ As/os estudantes serão incentivadas/os a realizarem pesquisas e leituras de livros e artigos científicos referentes à temática da disciplina;

◦ Poderão ocorrer trabalhos como apresentação de seminários, estudos coletivos, elaboração de portfólios, vídeos, atividades e/ou relatórios, entrevistas;

### IV. Formas de Avaliação

#### Forma

• A avaliação será longitudinal e acontecerá durante todo o processo, com base em observações, diálogos, interação e vivências propostas;

# UNIGENTRO

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2023

Tp. Período Primeiro semestre

Curso FONOAUDIOLOGIA (450/I)

Disciplina 1561/I - ESTUDOS GERONTOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)

Turma FOI/I
IRATI

# PLANO DE ENSINO

- Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante;
- Haverá espaço para cada estudante realizar constantes autoavaliações e avaliar a didática e a metodologia de ensino da disciplina, de maneira que o conceito final seja o entrelacar coletivo entre a percepção e o empenho da professora e das/os estudantes:
- O conceito anual será resultado da somatória simples dos conceitos atribuídos a todas as vivências avaliativas realizadas durante o primeiro e o segundo semestre;
  - Os prazos de entrega das atividades serão negociados com a turma de forma a atender a demanda da maioria;
  - Atraso na entrega das atividades incorrerá em prejuízo de conceito avaliativo e terá uma permissão de, no máximo, três dias corridos;
- As datas, especificações e valores das vivências avaliativas serão acordados entre professora e estudantes e constarão em cronograma de aulas que será disponibilizado nas primeiras semanas de aula, a fim de possibilitar o acompanhamento e o planejamento das atividades com antecedência.
- As atividades avaliativas serão retornadas às/aos estudantes para revisão e discussão após serem atribuídos conceitos e considerações da professora.
  - · As datas de revisão das atividades serão pré-acordadas com a turma e acontecerão durante as aulas;
- Haverá, uma avaliação (composta por diferentes instrumentos como: material audiovisual, narrativa escrita, seminários em grupo), por semestre, com valor total de 10 pontos.
- A/o estudante que pretender recuperar e/ou melhorar seu conceito em uma determinada atividade avaliativa, terá uma segunda oferta de entrega.
  - A entrega da (re)oferta de atividade avaliativa só será aceita se dentro do prazo pré-acordado e documentado;
- Em virtude da avaliação ser processual e contar com diferentes instrumentos, cada estudante terá diferentes oportunidades de alcançar/recuperar a média de aprovação ao longo do ano letivo.

  Critérios
  - Pontualidade entrega em prazo pré-acordado;
- Postura, responsabilidade, participação e empenho este item somará pontos a cada atividade entregue e será autoavaliado pelas/os próprias/os estudantes;
  - Forma seguir normas de formatação pré-acordadas e contempladas em aula;
  - Posicionamento crítico-reflexivo será pontuado embasamento teórico/bibliográfico:
  - Atendimento à proposta as atividades serão pontuadas de acordo com os objetivos explicitados em cada caso;
- Criatividade e zelo será acrescida pontuação extra quando a realização da atividade demonstrar construção cuidadosa e inventiva.
  - · Leituras críticas;
  - · Relatos escritos;
  - Dinâmicas Iúdicas;
  - Seminários em grupo;
  - Rodas de conversa;
  - · Releituras de músicas, obras, filmes, fotografias;
  - Diálogos temáticos:
  - · Construções poéticas;
  - · Portfólios.

#### V. Bibliografia

#### Básica

BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711 p.

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CORREA, Marilene Rodrigues. Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade. SP: Cultura Acadêmica, 2009.

DEBERT, G. G. envelhecimento em asilos e práticas profissionais para uma velhice adequada. Campinas, SP: UNICAMP, 1991. ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos, seguido de, envelhecer e morrer. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento: promoção da saúde e envelhecimento - bases teóricas e metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008.

GARCES, Solange Beatriz Billig (Coord.). Envelhecimento na (pós)modernidade: uma visão interdisciplinar. Ijuí, RS: Unijuí, 2012. JACOB FILHO, Wilson. Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber. São Paulo, SP: Roca, 2008.

LIMA, A. M. M.; SILVA, H. S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. Interface - Comunicação, Saúde, Educação , v. 12, n. 27, p. 795-807, out./dez. 2008.

MAGNABOSCO-MARTINS, C.R. (Org.). Atuações com idosos: perspectivas em pesquisas, serviços e ações. Curitiba, PR: CRV, 2014.

MESSY, J. A pessoa idosa não existe. Uma abordagem psicanalítica da velhice. Trad. José de Souza e Mello Werneck. São Paulo: Editora Aleph, 1999.

MONTEIRO, P.P. Envelhecer: histórias, encontros, transformações. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

NERI, Anita Liberalesso. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice, segundo brasileiros não idosos. Campinas,



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2023

Tp. Período Primeiro semestre

Curso FONOAUDIOLOGIA (450/I)

Disciplina 1561/I - ESTUDOS GERONTOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)

Turma FOI/I
IRATI

#### PLANO DE ENSINO

SP: UNICAMP, 1991.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). Psicologia do Envelhecimento: Temas relacionados na perspectiva de curso de vida. Campinas, SP: Papirus, 1995.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Nucci, P; MASSI, G. A. A.; Lima RR; Guarinello, A. C.; Santos Júnior C.L.G.. O envelhecimento na ótica da fonoaudiologia brasileira. Tuiuti: Ciência e Cultura (Online), v. 47, p. 139-154, 2013

PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visao globalizada. São Paulo: Atheneu, 2005. PEREIRA, E.M.; BONINI, J.S. Envelhecimento e suas implicações para a área da saúde. Guarapuava, PR: Unicentro, 2014. Sanine, P.R., & Roque, C.J.Atuação fonoaudiológica junto a idosos: uma experiência no Centro Dia. Revista Kairós Gerontologia, 18(2), pp.459, 2015.

SIQUERA, Cinthia Lúcia de Oliveira. Envelhecimento aRtivo: a atitude estética como possibilidade de um longeviver criativo, potente e imprevisível. São Paulo: Portal do Envelhecimento, 2021.

Souza Filho PP; MASSI, G. A. A. . Letramento de idosos brasileiros acima de 65 anos. Distúrbios da Comunicação, v. 26, p. 267-276, 2014.

VON SIMSON, O.R.M.; NERI, A.L.; CACHIONI, M.(Orgs.). As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas , SP: Alínea, 2006.

# Complementar

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 198

BARRETO, M. L. Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992.

BARROS, R. D. B.; CASTRO, A M. Terceira idade: o discurso dos experts e a produção do novo velho. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre, v.4, p.113-124, 2002.

BELO, I. Velhice e mulher: vulnerabilidades e conquistas. Revista feminismos, v.1, n.3, set./dez., p. 1-20, 2013.

BERLINCK, M. T. A envelhescência. In: BERLINCK, M. T. Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2000, p.193-1986 BEZERRA, P. V.; BALDIN, T.; JUSTO, J. S. Oficinas de Psicologia com idosos e as possibilidades de ressignificações do presente e futuro. Revista Kairós Gerontologia, v. 18, n. 3, p. 433- 455, 2015

BRANDÃO, V.; CÔRTE, B. Arte e criatividade – Caminhos para a Longevidade. Revista portal de divulgação, n.16, nov., p. 1-6, 2011.

BRANDÃO, V. M. A. T. B.; MERCADANTE, E. F. Envelhecimento ou longevidade? São Paulo: Paulus, 2009

CACHIONI, M. Universidade da terceira idade: história e pesquisa. Revista Temática Kairós Gerontologia, v.15, n. 7, editorial, p. 01-08. 2012

CAMARANO, Ana Amélia. Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 1999

CANÔAS, C. S. A condição humana do velho. São Paulo: Cortez editora, 1985.

CÍCERO, M. T. Catão-o-velho ou da velhice. Trad. Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições Cotovia, 1998.

CORDEIRO, A. P. Por mares de sonho e criação, de "fragmentos da vida" vamos "tecendo esperanças": a história das oficinas de teatro da Unati (Universidade aberta à 3ª idade) – Unesp de Marília. In: CORDEIRO, A.P.; DÄTILO, G.M.P.A. Envelhecimento humano: diferentes olhares. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, p. 69-94, 2015.

CORDEIRO, A. P. Oficinas de teatro da UNATI - Unesp de Marília: o lúdico como elemento estimulador dos processos de criação teatral da pessoa idosa. Educação em Revista, n.7, v.1-2, p. 67-84, 2006.

DEBERT, G. G. A invenção da terceira idade e a rearticulação com as formas de consumo e demandas políticas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.12, n. 34, p. 39-56, jun. 1997

DEBERT, G. G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes antropológicos, v. 16, n. 34, p. 49-70, jul/dez. 2010.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004

DEBERT, G. G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 80, p. 37-54, 2012.

DEBERT, G. G. O velho na propaganda. Cadernos Pagu, n. 21, p.133-155, 2003.

DEBERT, G.G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. In: DEBERT, Guita Grin. A antropológia e a velhice - Textos Didáticos, 2ª ed. 1 (13), Campinas, IFCH/Unicamp, 1998, pp.07-28.

DEBERT, G. G. Velhice e o curso da vida pós-moderno. Revista USP, n. 42, p. 70-83, jun./ago. 1999.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DOLL, J. Bem estar na velhice – mitos, verdades e discursos, ou a gerontologia da pós- modernidade, RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, p. 9-21, jan./jun. 2006.

FEATHERSTONE, M. A velhice e o envelhecimento na pós-modernidade. A terceira idade. São Paulo: SESI, ano X, n.14, p. 5-17, 1998.

GAGLIETTI, M.; BARBOSA, M. H. S. Que idade tem a velhice? RBCEH – Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 136-148, jul./dez. 2007.

GAMBURGO, L. J. L; MONTEIRO, M. I. B. Envelhecimento e linguagem: algumas reflexões sobre aspectos cognitivos na velhice. Revista Kairós Gerontologia, v. 10, n. 1, p. 35-49, jun. 2007.

GONÇALVES, C. D. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões, Estudos



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2023

Tp. Período Primeiro semestre

Curso FONOAUDIOLOGIA (450/I)

Disciplina 1561/I - ESTUDOS GERONTOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)

Turma FOI/I IRATI

# **PLANO DE ENSINO**

interdisciplinares do envelhecimento, Porto Alegre, v.20, n.2, p.645-657, 2015

GROISMAN, D.: A velhice, entre o normal e o patológico. História, Ciências, Saúde Manguinhos. Rio de Janeiro, vol. 9 (1):61-78, ian.-abr. 2002.

GUIMARÃES, R. M. Ciência, tempo e vida. Arquivos de Geriatria e Gerontologia, v. 1, p.7-9, 1997.

GUSMÃO, N. M. M. A maturidade e a velhice: um olhar antropológico. In: NERI, A.L. Desenvolvimento e envelhecimento:

perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 113-1

HADDAD, E.G.M. A ideologia da velhice. São Paulo: Cortez, 1986.

HALLEY, G.F. A importância de experimentar o ócio para os idosos que se aposentam na hipermodernidade. VII Seminário ócio e contemporaneidade: tempo social e envelhescência nas culturas contemporâneas, Anais, Fortaleza, UNIFOR, 2013.

JUSTO, J. S.; ROZENDO, A. S.; CORREA, M. R. O idoso como protagonista social. A terceira idade: estudos sobre o envelhecimento, São Paulo: SESC, v. 21, n. 48, p. 39-53, 2010

JUSTO, J. S.; ROZENDO, A.S. Velhice e terceira idade: tempo, espaço e subjetividade. Revista Kairós Gerontologia, v. 14, n. 2, São Paulo, p.43-159, 2011.

LOURÉNÇO, R.C.C.; MASSI, GISELLE . Grupo Operativo como espaço para atividades dialógicas junto a idosos. Vínculo - Revista do Nesme, v. 13, p. 13-23, 2016.

LOURENÇO, R.C.C.; MASSI, G.; LIMA, R.R.. Trabalho com a linguagem e envelhecimento: uma busca por ressignificações de histórias de vida. Revista CEFAC (Online), v. 16, p. 672-678, 2014.

MASSI, G.; CARVALHO, T. P.; PAISCA, A.; Guarinello, A. C.; HEY, A. P.; BERBERIAN, A. P.; TONOCCHI, R. . Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. Revista Saúde e Pesquisa, v. 13, p. 7-17, 2020.

MASSI, G.; BERBERIAN, A.P.; GUARINELLO, A.C.; LOURENÇO, R.C.; TONOCCHI, R.; STECHMAN NETO, J.. Linguagem e envelhecimento: práticas de escrita autobiográfica junto a idosos. Revista CEFAC (Online), v. 17, p. 2065-2071, 2015 MERCADANTE, E. F. Velhice: uma questão complexa. In: ARCURI, B.; CÔRTE, B.; MERCADANTE, E.F. (orgs.) Velhice e envelhecimento – complexidade. São Paulo: Vetor, 2005, p. 23-34.

MERCADANTE, E. F. A velhice: culturas diversas, temporalidades distintas. A terceira idade, São Paulo: SESI, ano X, n.14, p.20-30, ago,1998.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA Jr., C. E. A. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. Antropologia, saúde e envelhecimento, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 11-24, 2002.

MONTEIRO, C. M. B. Reflexões de uma octogenária a partir da leitura de artigos sobre envelhecimento. Revista Portal de Divulgação, n.3, p. 57-62, out. 2010

MONTEIRO, C. M. B.; MONTEIRO, M. I. B.; CAMARGO, F.M. O velho e os outros -memória, cuidado e qualidade de vida. Revista Portal de Divulgação, n.41, n. IV. p. 42-51, jun./ jul./ago. 2014

MONTEIRO, P. P. Somos velhos porque o tempo não para. In: ARCURI, B.; CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F. (Orgs.) Velhice e envelhecimento – complexidade. São Paulo: Vetor, 2005, p57-82.

MOTTA, A. B. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, v.13, p.191-221, 1999.

MOTTA, A. B. As velhas também. Ex aequo, Vila Franca de Xira, n. 23, p. 13-21, 2011

MOTTA, A. B. Visão antropológica do envelhecimento. In: FREITAS, E.V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 78-82

NERI, A.L. (Org.) Maturidade e velhice - trajetórias individuais e socioculturais, Campinas - SP: Papirus, 2003.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. M. L. (Org.). Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 69-8 REIMANN, A. P.; MASSI, G. A. A. . Atividades grupais com a linguagem no envelhecer. Tuiuti: Ciência e Cultura (Online), v. 47, p. 199-212, 2013.

RODRIGUES, L. S.; SOARES, G. A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. Revista Ágora, Vitória, n.4, p. 1-29, 2006.

ROZENDO, A. S. Protagonismo político e social na velhice. São Paulo: Cultura acadêmica, 2014

SANTOS, K. J. Experiências de ócio na terceira idade: "trampolins" para um mergulho em ânimos positivos. VII Seminário ócio e contemporaneidade: tempo social e envelhescência nas culturas contemporâneas. Anais, Fortaleza, UNIFOR, 2013.

SANTOS S. S. C. Envelhecimento: visão de filósofos da antiguidade oriental e ocidental. Revista Rene. Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 88-94, iul./dez. 2001.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan./mar., 2008.

SIMÕES, R. Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso. Piracicaba: Editora da Unimep, 1998

SIQUEIRA, C. L. O. Broa prosa – um registro de narrativas orais. Bauru: Canal 6, 2010

SIQUEIRA, C.L.O.; MARTINS, J. B. . Reflexões Acerca dos Objetivos das Universidades Abertas. E-book VIII CIEH 2021. 1ed. Campina Grande: Realize Editora, 2022, v. 1, p. 61-84.

SIQUEIRA, C.L.O.; MARTINS, J. B.; Envelhecimento Ativo em Questão - Reflexões a partir de uma Oficina de Teatro com Pessoas Idosas. Revista Kairós Gerontologia; v. 22, p. 153-174, 2019.

SIQUEIRA, C.L.O. A importância do cuidador na retomada das histórias de vida do idoso. In: SOUZA, Dayse Neri de; RUA, Marilia Santos. (Org.). Cuidadores informais de Pessoas idosas: caminhos de Mudança. 1ed. Aveiro: UA Editora, 2013, v., p. 76-80..



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2023

Tp. Período Primeiro semestre

Curso FONOAUDIOLOGIA (450/I)

Disciplina 1561/I - ESTUDOS GERONTOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)

Carga Horária: 34

Turma FOI/I Local IRATI

# **PLANO DE ENSINO**

SIQUEIRA, C.L.O. O papel do cuidador na preservação da memória do idoso. In: SOUZA, Dayse Neri de; RUA, Marilia Santos. (Org.). Cuidadores informais de pessoas idosas: caminhos de mudança. 1ed.Aveiro: UA Editora, 2013, v. , p. 313-319. TÓTORA, S. Envelhecimento ativo: proveniências e modulação da subjetividade. Revista Kairós Gerontologia, v.20, n. 1, p. 239-258,

2017. Disponível em: . Acessado em: 13 mar. 2019.

TÓTORA, S. Velhice: uma estética da existência. São Paulo: EDUC:FAPESP, 2015

UCHÔA, Elizabeth. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. Cad. Saúde Pública, 19/30, jun 2003.

VELOZ, M. C. T.; SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento. Psicologia, reflexões e críticas, Porto Alegre, v.12, n.2, 1999

VERAS, R. P. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. A Terceira Idade, SESC, São Paulo, v.14, n. 28, p. 6-29, set. 2003.

VERAS, R. P. Desafios e conquistas advindas da longevidade da população: o setor de saúde a as suas necessárias transformações. In: VERAS, R. P. (Org.) Velhice numa perspectiva de envelhecimento saudável. Rio de Janeiro: UERJ, p.11-32, 2001. VERAS, R. P. País Jovem com Cabelos Brancos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995

VERAS, R.; LOURENÇO, R. Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro; UERJ, 2006.

ZUBEN, N. A.V. Envelhecimento: metamorfose de sentido sob o significado da finitude. In: NERI, A.L. (Org.) Maturidade e velhice - trajetórias individuais e socioculturais, Campinas - SP: Papirus, 2003, p. 151-182

# **APROVAÇÃO**

Inspetoria: DEFONO/I

Tp. Documento: Ata Departamental

**Documento:** 05/2023 **Data:** 21/06/2021